

**60 RELATO DE CASO: ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE UM CASO DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL**BRUZETTI, A. H. B.<sup>1</sup>, CRISTINE, E.<sup>1</sup>, CUNHA, G. R.<sup>2</sup>, MENDES, B. E. M.<sup>3</sup>, SILVA, A. C.<sup>4</sup>, BIONDO, A. W.<sup>5</sup><sup>1</sup> Graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: anahelenvet@gmail.com<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (UFPR).<sup>3</sup> Graduanda de Terapia Ocupacional (UFPR).<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem (UFPR).<sup>5</sup> Professor Doutor do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

O transtorno de acumulação é definido como um distúrbio mental caracterizado pela aquisição compulsiva de objetos e/ou animais, associado a uma dificuldade em se desfazer das posses e à desorganização do ambiente. Nos casos de acúmulo de animais, as condições podem ser mais precárias, agravadas pela ausência de saneamento, espaço, alimentação e acompanhamento veterinário, o que propicia um ambiente com alto potencial zoonótico. Os indivíduos acometidos geralmente apresentam juízo crítico deficiente acerca do seu problema, gerando uma dificuldade de intervenção nesses casos. Essas pessoas vinculam-se aos animais comumente após vivenciarem situações traumáticas, como perda de um ente próximo. O objetivo deste relato é apresentar uma abordagem multidisciplinar no acompanhamento de um caso de acumulação de animais e de propor uma nova estratégia de intervenção para tais casos. As ações ocorreram em parceria com enfermeiras, psicólogas e médicas-veterinárias da Prefeitura de Curitiba, além de alunas de Terapia Ocupacional, Enfermagem e Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. O caso analisado foi o de uma mulher, com 54 anos de idade, viúva, que reside com seu filho adulto na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, Brasil. Aproximadamente 40 gatos estão alojados no interior da sua residência e 30 em um gatil construído ao lado da casa exclusivamente para este fim. Não há separação de machos e fêmeas, adultos e filhotes, não havendo controle sobre a procriação e disseminação de possíveis enfermidades. Os animais não recebem assistência veterinária e não possuem vacina contra doenças espécie-específicas. Pela alta densidade de animais, o odor desagradável de fezes e urina é percebido em todos os locais da casa, que permanece com as janelas e portas fechadas o dia todo. A estratégia proposta compreendeu a realização de visitas técnicas periódicas, de caráter multidisciplinar, destinadas ao estabelecimento de um vínculo com a senhora, que facilitasse o desenvolvimento das demais ações prioritárias, definidas em discussões técnicas sobre o caso. As visitas, ainda em andamento, foram iniciadas em outubro de 2015 e até o mês de março de 2016 foram realizadas doze visitas, com duração média de três horas cada. Os assuntos abordados no acompanhamento terapêutico se referem à saúde e bem-estar da senhora, assim como as dificuldades encontradas no manejo dos animais, identificando pontos críticos e buscando a proposição de novas ideias. Nesse aspecto, são repassadas orientações em relação à alimentação, consumo de água, manejo dos dejetos, controle de parasitos e prevenção da procriação dos animais. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos animais e o estado sanitário do ambiente em que vivem, estão sendo realizadas, gradativamente, medidas de promoção da saúde e bem-estar dos gatos, que incluem a administração de medicamentos para controle de parasitos, acompanhamento do estado clínico geral, implantação de enriquecimento ambiental no local de convívio dos gatos e encaminhamento de animais para adoção. A aceitação do manejo ambiental e da adoção dos animais revelam um possível entendimento da senhora frente à problemática apresentada. O enquadramento da Medicina Veterinária nesse

contexto tornou-se fundamental para o direcionamento de abordagens específicas para os animais, proporcionando-lhes benefícios para sua saúde, para a saúde dos residentes da casa e para a comunidade em geral. A multidisciplinaridade estabelecida nesse caso tem se mostrado eficaz e de extrema importância para a aplicação de uma abordagem holística do problema, pautada na saúde única.

**61 AVALIAÇÃO DA REAÇÃO EM CADEIA PELA POLIMERASE (PCR) UTILIZANDO DIFERENTES PROTOCOLOS DE EXTRAÇÃO DE DNA PARA DIAGNÓSTICO DA BRUCELOSE CANINA**SANTOS, J. C.<sup>1</sup>; DINIZ, J. A.<sup>2</sup>; BATINGA, M. C. A.<sup>2</sup>; LIMA, J. T. R.<sup>3</sup>; SILVA, D. A. V.<sup>3</sup>; FAITA, T.<sup>4</sup>; BIGOTTO, M. F. D.<sup>4</sup>; SOARES, R. M.<sup>4</sup>; KEID, L. B.<sup>5</sup><sup>1</sup> Médicas-veterinárias pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: ja.yne@hotmail.com<sup>2</sup> Médicas-veterinárias pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP).<sup>3</sup> Mestres em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP).<sup>4</sup> Doutor em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP).<sup>5</sup> Doutora em Medicina Veterinária pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (USP).

A brucelose canina é uma doença zoonótica causada pela *Brucella canis*, que afeta principalmente o sistema reprodutor dos cães com os sinais clínicos de abortamento, infertilidade, falhas de concepção, orquite e epididimite. A importância da enfermidade está relacionada com seus altos índices de ocorrência em cães comerciais e o consequente impacto econômico. O diagnóstico laboratorial pode ser realizado por meio de exames sorológicos, mas o teste de eleição é a hemocultura, devido ao longo período de bacteremia e à baixa sensibilidade dos testes sorológicos empregados para detecção de anticorpos. As técnicas de amplificação dos ácidos nucleicos possibilitam um diagnóstico rápido e com altos valores de sensibilidade. O trabalho investigou a aplicação da reação em cadeia pela polimerase (PCR) para o diagnóstico da brucelose canina em amostras de DNA obtidas de sangue canino por três métodos de extração e purificação e comparou seu desempenho com a hemocultura. Foram coletadas amostras de sangue de 24 cães da raça Pug com histórico de problemas reprodutivos, provenientes de um canil comercial localizado em um município do Estado de São Paulo, Brasil. Ademais, foram coletadas amostras de sangue total de 21 cães sem sinais clínicos sugestivos de brucelose canina. A estirpe de referência de *Brucella canis* (RM6/66) foi utilizada como controle positivo nos procedimentos para comparação dos protocolos de extração. As amostras de sangue foram submetidas ao teste de hemocultura, sendo semeadas em Caldo Fosfato Triptose (Difco), com 5% de soro fetal bovino (SFB) e incubadas a 37°C, por 30 dias. O protocolo de extração A foi baseado na lise enzimática e na purificação com solventes orgânicos; os protocolos B e C foram baseados na lise enzimática e na purificação em coluna de sílica, utilizando os protocolos para extração de DNA de tecidos e sangue total, respectivamente, preconizados pelo kit DNeasy Blood and Tissue Kit (Qiagen). Nos protocolos A e B foi utilizado o sedimento celular sanguíneo obtido pela lavagem de 1 mL de sangue total. No protocolo C um volume de 100 uL de sangue total foi utilizado. Em todos protocolos empregados foi realizado o tratamento das amostras com lisozima e esferas de zircônia. A PCR foi realizada com os primers ITS66 e ITS279, direcionados ao DNA codificador da região interespacedora 16S-23S do RNA ribossomal. Os três diferentes protocolos de extração e a hemocultura, aplicados em 46 amostras de sangue canino, resultaram em